

## Em Nome da Fé Católica: A Criação do Colégio Santa Teresinha\*

Simone Paixão Rodrigues

*Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão SE, Brasil*

*simonepaixao@superig.com.br*

*(Recebido em 30 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)*

---

O cenário da educação de Sergipe na primeira metade do século XX foi marcado pela criação de colégios confessionais católicos. A criação destes colégios é compreendida como uma estratégia católica para conter o avanço do protestantismo no Brasil, como também oferecer aos filhos das famílias de recursos uma educação católica. Dentre os colégios criados neste período destaca-se o Colégio Santa Teresinha, fundado na cidade de Boquim- SE pelo Padre José Gumercindo Santos, que objetivava revitalizar a grande missão educadora e evangelizadora da Igreja Católica por meio da educação da juventude. Este trabalho é parte da pesquisa do Mestrado, em andamento, e tem como objetivo compreender a criação do Colégio Santa Teresinha em meio às ações da Igreja Católica na educação sergipana. Utilizando-se dos princípios teóricos e metodológicos da História Cultural, esse trabalho analisou fontes escritas e orais.

Palavras-chave: Igreja católica; educação; Sergipe; escolas confessionais; colégio Santa Teresinha

The scene of the education of Sergipe in the first half of century XX was marked by the creation of confessional colleges catholic. The creation of these colleges is understood as a strategy catholic to contain the advance of the Protestantism in Brazil, as well as to offer to the children of the families of resources an education catholic. Amongst the colleges created in this period the College has been distinguished Teresinha Saint, established in the city of Boquim- for the Priest Jose Gumercindo Santos, who objectified to revitalize the great mission educator and to evangelize of the Church Catholic by means of the education of youth. This work is part of the research of the master's degree, in progress, and has as objective to understand the creation of the Teresinha Saint College in way the actions of the Church Catholic in the sergipana education. Using itself of the theoretical and methodological principles of Cultural History, this work analyzed written sources and prays.

Keywords: Church confessional catholic; education; Sergipe; schools; College Teresinha Saint

---

Este trabalho é parte da pesquisa de Mestrado, em andamento, e tem como objetivo analisar a criação do Colégio Santa Teresinha em meio às ações da Igreja Católica na educação de Sergipe, durante a primeira metade do século XX.

A opção por este objeto de estudo é justificada pela necessidade de se compreender a criação desta instituição de ensino católica no contexto das criações das diversas escolas confessionais católicas, que contribuíram expressivamente na formação cultural e educacional da elite do Estado de Sergipe.

A produção deste trabalho é resultante de uma revisão bibliográfica referente às instituições de ensino católicas e da História da Educação, bem como articulada a análise de um diversificado acervo de fontes escritas e fontes orais. E tem como princípios teóricos metodológicos às contribuições da Nova História Cultural, por entender que este campo teórico oferece ferramentas para análise de fontes.

Ao adentrarmos no universo dos estudos sobre a história da educação brasileira, nos é revelada a presença marcante, desde as suas gêneses, das ordens religiosas na formação educacional do país. O ler, o escrever e o contar da sociedade brasileira, implantados com o ideal de civilizar os povos nativos, apresentaram-se carregados de uma ideologia católica que tinha a transmissão dos saberes como um instrumento eficaz para a propagação da fé cristã.

O período colonial do Brasil é, fundamentalmente, marcado pelo domínio da Igreja Católica que serviu de instrumento para a legitimação da cultura portuguesa na nova terra.

O início da história da educação do Brasil é marcado a partir do ano de 1549. É neste ano que a Coroa portuguesa implanta, na colônia, o seu projeto administrativo, trazendo junto com o

primeiro governador geral, Tomé de Souza, os padres da Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus,

[...] se dispersava, no continente europeu, em missões de combate à heresia e, além dos mares, à propaganda da fé entre os incrédulos, à difusão do Evangelho por todos os povos. Animados de uma ardente zelo apostólico e legado entre se à Igreja Católica por uma rigorosa disciplina refletida e aceita, não tardaram os discípulos de Inácio de Loiola a conquista uma junta preeminência na hierarquia das ordens religiosas e uma autoridade moral e imensa, selada pelo martírio nos combates sem tréguas nem transigência a serviço da religião (AZEVEDO, 1996, p.501-502).

Assim que chegaram na nova terra, os padres Jesuítas trataram logo de instalar suas residências, para ali transmitirem as primeiras letras e a fé cristã aos nativos. Adotando um tipo de ensino que veio atender a sociedade agrícola escravocrata, eles foram os responsáveis pela gênese da educação brasileira.

[...] as missões jesuíticas que chegaram ao Brasil em 1549 e em 1553, estavam entre as primeiras legiões de missionários que atravessaram os mares, para a catequese do gentio, em longes terras desconhecidas [...] o compromisso essencial dos jesuítas com a Igreja, [...] criara desde a sua chegada aqui como por toda parte, essa situação, clara e definida, em que a sua espantosa atividade missionária, política e educadora, se apresentava subordinada inteiramente às exigências ecumênicas da Igreja e aos supremos interesses da religião [...] (AZEVEDO, 1996, p.502).

Inicialmente seus colégios foram pensados para os índios, mas ao longo de suas implantações foram direcionados para atender os filhos de colonos e colonizadores, objetivando formar missionários e bacharéis.

A educação Jesuítica transmitida aos filhos de nativos, colonos e colonizadores não garantiu apenas o desenvolvimento da obra da catequese, possibilitou, também, a transmissão da mesma fé, da mesma língua e dos mesmos costumes aos povos da nova terra. Através de seus colégios os Jesuítas uniram os seus objetivos com os objetivos do Estado Português. De acordo com Paiva:

[...] O colégio era sentido como o garante da normalidade, do estar bem, de estar tudo no lugar. Era esta a forma de se pensar e viver à época; era esta a cultura. Os portugueses, do jeito que estava constituída sua sociedade, sentiam a necessidade de confirmação pelos letrados das suas práticas e das suas crenças e, por isto, sentiam necessidade do colégio, lugar de sua formação, penhor pois de que tudo continuaria firmemente no lugar certo, lugar certo. (PAIVA, 2004, p. 84).

Contudo, os Jesuítas não foram os únicos religiosos a marcarem a educação brasileira. Seu ensino tradicional focado na doutrina católica foi transmitido para os padres seculares e para os frades Franciscanos e Carmelitas.

Para Sangenis (2004) os estudos em história da educação brasileira acabaram privilegiando a ação educativa dos Jesuítas e silenciaram ou ignoraram a ação educativa dos Beneditinos, das Carmelitas e dos Franciscanos. Para ele:

A ação educacional e missionária dos franciscanos, resistindo a tantas intempéries, permeou quinhentos anos de história ininterrupta. Seu esforço de educar os filhos da terra e os que aqui chegaram, através da catequese, da criação de escolas nos seus diversos níveis, bem como sua dedicação às ciências e às letras, foram marcados por uma forte empatia com o povo, cujos interesses e aspirações comungaram. Indissociavelmente vinculado à formação das nossas gentes, o franciscanismo é parte da alma do Brasil. (SANGENIS, 2004, p.105).

A presença de outras ordens religiosas católicas na educação brasileira pode ser vista também na história da educação de Sergipe. Segundo a historiadora Maria Thetis Nunes (1984) a presença das ordens católicas na educação de Sergipe ocorreu na primeira tentativa de colonização do seu território.

Foi no ano de 1575 que os Inacianos sob a direção do Pe. Gaspar Lourenço e do irmão João Salonio fundaram a missão de São Tomé e São Paulo e começaram a ensinar a doutrina católica a centenas de índios das regiões sergipanas. De acordo com Nunes:

Na história da educação sergipana, como aconteceu em todo o Brasil, não pode esquecer a contribuição do padre secular, no interior das casas-grandes e das fazendas, elemento marcante na sociedade patriarcal que ali floresceu. Não existem estatística da sua atuação. Ela, porém foi considerável como elemento culto que eram os padres numa sociedade inflacionaria onde o analfabetismo imperava [...] (NUNES, 1984, p. 34).

Ainda em Sergipe, nas aulas de primeiras letras instaladas em 1855 em Aracaju, então recente capital do Estado, estavam presente a limitação ao aprender a ler, escrever e contar. Em visita a capital sergipana o Imperador D. Pedro II visitou casas de Instrução e argüiu alunos, registrando em seu Diário que as aulas eram marcadas por um atraso no ensino da gramática, da aritmética e doutrina cristã. Segundo Alves:

Para o Imperador, ao que se faz notar eram esses os principais conteúdos que se deviam ensinar, ou que pelo menos eram os mais importantes, chamando a sua atenção: leitura, gramática, aritmética, e doutrina cristã [...] (ALVES, 2005, p.40).

A respeito da educação brasileira no século XIX, Faria Filho (2000) indica que pairava sobre a atmosfera da sociedade imperial a idéia de instruir o povo para a construção da nação independente. Nesta atmosfera ainda mantinha-se o predomínio das ações das ordens religiosas na educação, especialmente no ensino secundário. Azevedo afirma que:

[...] As origens eclesiásticas de educação no Brasil, a apresentação do mundo clerical e do mundo pedagógico, ainda tão íntima que o próprio Colégio Pedro II teve, entre seus reitores, vice-diretores e professores, numerosos padres e frades, desde Frei Antônio de Arrabida, Bispo de Anemúria, seu primeiro reitor (1838) e afinal o desenvolvimento que adquiriu a colaboração das ordens religiosas na educação moças e rapazes, acentuaram o caráter religioso literário e retórico do ensino secundário, cujos ginásios se inspiraram nos modelos europeus de tipo clássico (AZEVEDO, 1996. p. 576).

O advento da Proclamação da República brasileira em 1889 ocasionou grandes transformações no campo social, político e religioso do país. Ocorreu, então, o fim do padroado, regime em que a Igreja Católica exercia um forte poder de intervenção nas questões políticas e sociais do Brasil.

[...] A Igreja, livre de servidão ao governo brasileiro, sente a perda da supremacia mantida durante o período colonial e monárquico. Isso principalmente no âmbito dos sistemas organizacionais de ensino, significou uma grande derrota política que gerou no catolicismo brasileiro uma necessidade de reorganização e fortalecimento personificado pela criação de dioceses.[...] (SANTANA, 2003, p.02).

A Igreja buscou agir através de seu projeto de expansionismo no Nordeste, “visando a constituição de um aparato burocrático homogêneo capaz de destituir o capital religioso do laicato e a tentativa de monopolizar o controle do campo pelos especialistas”. (Andrade JR, 2000, p.73).

O poder eclesiástico montou uma estratégia para continuar exercendo uma forte influência sobre a sociedade, bem como combater as outras “empresas de salvação” como o positivismo, o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria.

A estratégia católica estava fundamentada em duas medidas: a montagem e divulgação de uma imprensa católica e uma rede de escolas que tivesse como objetivo principal a doutrina da Igreja Católica e inculcação desta na sociedade. Através destas medidas a Igreja buscava exercer forte influência nas questões sociais, ideológicas e culturais.

Em Sergipe a criação da diocese de Aracaju em 3 de janeiro de 1910, sendo o seu primeiro bispo D. José Thomaz Gomes da Silva, permitiu a execução desta estratégia católica que objetivava montar um aparato burocrático para conter o avanço das empresas de salvação e o catolicismo popular. A divulgação de uma imprensa e a instalação de uma rede de escolas católicas buscava a formação do espírito do povo dentro dos preceitos cristão ditados pela Igreja.

Segundo Andrade (2000) neste processo, a elite eclesiástica brasileira buscava resguardar posições num dos terrenos de concorrências mais acirrados entre o catolicismo popular e o

catolicismo renovado, e as outras “empresas de salvação” (o positivismo, o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria).

No tocante a divulgação de uma imprensa católica no Estado de Sergipe, esta só ocorreu inicialmente em 1912 com a criação de um boletim, “A Diocese de Aracaju-Organ Official”, que tinha como objetivo defender os sagrados interesses da religião Católica e inculcar o amor à virtude.

Outra medida, ainda no âmbito da divulgação da imprensa católica em território sergipano foi a criação do jornal “A Cruzada” fundado em 1918 e circulando até no ano de 1925.

Conforme o discurso da Igreja, tal jornal estaria completamente voltada para a defesa dos interesses da religião, da pátria e também de maneira mais específica do estado de Sergipe. Segundo D. José A Cruzada contaria além do ampara e da proteção de Deus com as “almas generosas” católicas sensíveis ao chamado para atender a necessidade urgente da causa da “boa imprensa”. (SOUZA, 2005, p.45).

No campo educacional sergipano a Igreja em nome da propagação da fé católica, da formação do seu povo e do amor à virtude, criou os colégios católicos. Para Souza:

A partir de então, o bispado liderado por Dom José Tomás parecia tomar cada vez mais consciência do seu poder de mando procurando, aos poucos, exercer em toda plenitude seu papel jesuítico de controle mental das almas através de mecanismos como a fundação do Seminário Diocesano ou o incentivo para o estabelecimento de instituições de ensino católico predominantemente voltada para o público feminino, o Ginásio Nossa Senhora das Graças, o Colégio Imaculada Conceição, Colégio Sagrada Coração de Jesus, Ginásio Patrocínio de São José, o Orfanato Nossa Senhora das Graças e a Associação Santa Zita [...] (SOUZA, 2005, p.39-40).

A criação de uma rede de escolas confessionais católicas foi possível pelo movimento de recursos financeiros e humanos e deslocação de congregações religiosas da Europa para o Brasil. (cf. SOUZA, 2005). A Igreja buscava assim reassumir a sua posição dentro da educação brasileira, presente desde os tempos coloniais se colocando como a única instituição possuidora do direito e do dever de controlar a educação do Brasil, pois através da educação ela inculcava valores morais e formava o povo conforme a doutrina católica.

Na educação dos colégios católicos é presente o ideal de civilizar o homem. De acordo com Norbert Elias, que analisou a França no final do século XIX,

O processo civilizador, refere-se a uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, aos tipos de maneiras, ao desenvolvimento dos conceitos científicos, às idéias religiosas e os costumes. Pode-se referir ao tipo de habitação ou maneira como os homens e mulheres vivem juntos, á forma de punição determinada pelo sistema judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos. (ELIAS, 1994, p. 23).

Desta forma, o projeto de expansão do catolicismo via a criação de uma rede de escolas confessionais como um mecanismo de civilizar o povo em nome da fé cristã, pois permitiria o afastamento das outras “empresas de salvação”.

Este projeto é evidente no cenário educacional de Sergipe na primeira metade do século XX que foi marcado expressivamente pela criação de colégios confessionais católicos. A criação destes colégios é compreendida como um estratagema católico para conter o avanço de outras “empresas de salvação”, dentre elas o protestantismo. Buscava-se através destas instituições educativas primar pela moral cristã dentro dos preceitos da doutrina católica.

Dentre as instituições de ensino católicas criadas em Sergipe a partir da primeira metade do século XX podemos destacar nove instituições que foram erguidas em diferentes municípios sergipanos, como mostra o quadro a seguir.

*Quadro das Instituições de Ensino Católicas do Estado de Sergipe*

Instituição	Ano de Fundação	Município
-------------	-----------------	-----------

Colégio Nossa Senhora de Lourdes	1903	Aracaju
Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora	1909	Aracaju
Seminário Diocesano	1913	Aracaju
Ginásio Nossa Senhora das Graças	1915	Propriá
Colégio Imaculada Conceição	1929	Capela
Colégio Sagrado Coração de Jesus	1936	Estância
Ginásio Patrocínio de São José	1940	Aracaju
Colégio Nossa Senhora da Piedade	1947	Lagarto
Colégio Santa Teresinha	1947	Boquim

*Fonte: Quadro elaborado com base nos livros Tombos da Cúria Diocesano de Aracaju (1949) e da Igreja Nossa Senhora Santana de Boquim (1946).*

No universo da criação destas instituições de ensino apenas o Colégio Nossa Senhora de Lourdes e o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora não foram criados durante o bispado de D. José Thomaz Gomes da Silva.

É importante destacar que o projeto católico de criação de instituições educativas estava dividido em dois tipos de instituições que atenderam alunados distintos. Ou seja, a Igreja Católica ao montar uma rede de escolas confessionais criou escolas que atendiam os filhos das famílias abastadas de Sergipe e escolas de cunho assistencialistas que atendiam as crianças órfãs e de pouco recursos financeiros.

Entre as instituições educativas católicas de cunho assistencialistas criadas durante a primeira metade do século XX estão: o Orfanato da Imaculada Conceição, a Casa dos Pobres do Bom Pastor, o Orfanato Nossa Senhora das Graças e Associação Santa Zita. Desta forma a Igreja se fazia presente nos mais diferentes níveis sociais elevando sempre o nome da sua doutrina.

## **EM NOME DA FÉ CATÓLICA: O COLÉGIO SANTA TERESINHA**

O Colégio Santa Teresinha foi um das últimas ações do bispo D. José Thomaz Gomes da Silva no campo educacional sergipano. Através de seu apoio espiritual o referido colégio foi criado pelo Padre José Gumercindo Santos, também idealizador da Congregação Santa Teresinha e do Orfanato Nossa Senhora das Graças. Essas instituições foram fundadas na cidade de Boquim, no dia 12 de março de 1947.

Boquim está localizada na região Centro-Sul do Estado de Sergipe, possuindo uma área de 245 Km<sup>2</sup>, com um clima temperado e uma vegetação de campos e cerrados. No início do século XX, Boquim era uma cidade que enriquecia a cada dia, beneficiando-se ainda mais com a construção da estação ferroviária da viação Férrea Leste Brasileira ligando-a capital do Estado, o que possibilitou uma melhoria no comércio, pois as mercadorias passaram a chegar de forma mais rápida.

Com o solo muito fértil, Boquim desenvolveu o cultivo da cana-de-açúcar, cereais, café, algodão e fumo. Com a crise da agricultura, durante as primeiras décadas do século XX, os engenhos da cidade não conseguiram acompanhar a modernização dos equipamentos agrícolas, ficando, assim, ultrapassados. O que causou a decadência, principalmente, do cultivo de açúcar e de algodão. Nessa época, por conta da crise, os moradores da cidade buscaram a sobrevivência no cultivo da laranja, iniciado por volta dos anos de 1918 a 1920.

Nos anos 40 do século XX, o cultivo da laranja se intensifica, surgindo assim pequenos e grandes produtores, não só na cidade de Boquim, mas também nas cidades circunvizinhas.

Boquim viu sua economia renascer com os laranjais e tornou-se a cidade mais importante do Estado de Sergipe no cultivo de laranjas, tangerinas e limão. A laranja tornou-se, então, a base da economia do município. Foi em meio a essa expectativa positiva em torno do cultivo da laranja, presente na economia e na sociedade boquinense, que o Pe. José Gumercindo Santos, com o apoio espiritual do Bispo de Aracaju Dom José Tomás Gomes da Silva, decidiu erguer naquele solo o Colégio Santa Teresinha.

Como neste período em Boquim, havia apenas uma escola, pertencente à rede pública, a qual atendia toda a sociedade, as famílias de recursos ficaram animadas pela iniciativa do padre, pois agora seus filhos não mais precisariam se deslocar para a capital em busca de um ensino de melhor qualidade e receberam o padre e as freiras com festas e contribuíram financeiramente para o desenvolvimento deste empreendimento.

Segundo a Irmã Olga, em entrevista, a sociedade de Boquim preocupou-se em fazer uma grande recepção para o padre e as Irmãs Teresinhas, pois estes seriam os responsáveis pelo engrandecimento da educação do município.

A mãe sempre falava que foi um momento com uma recepção muito bonita. O povo da cidade se preparou e se preocupou. Tinha uma equipe de senhoras que eu só lembro do nome de Dona Mariá e seu Raimundo Fonseca. Formaram essa equipe que organizou a festa. E o padre era muito amigo de Dona Mariá e nunca deixou essa amizade. (SANTANA, 2004).

Antes mesmo da vinda das Irmãs Teresinhas para a cidade de Boquim, o Pe. Gumercindo, após várias visitas à cidade criou a primeira turma da sua instituição de ensino, iniciando suas atividades em 1946. As aulas foram ministradas pela professora Maria de Oliveira e a turma era composta por 18 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 08 do sexo feminino.

O Colégio Santa Teresinha foi um dos primeiros colégios confessionais do Estado a implantar o ensino misto, sendo que em turnos separados, ou seja, os alunos do sexo masculino estudavam no período da manhã e as de sexo feminino estudavam no período da tarde. Criado com o nome Externato Santa Teresinha, iniciou suas atividades sob a direção do seu fundador que foi auxiliado pelas Irmãs Teresinhas.

De acordo com o Relatório da Inspeção Escolar, após uma visita realizada em 20 de novembro de 1947, esse estabelecimento de ensino já possuía, no início de suas atividades, um prédio próprio com uma área coberta em formato de U, composta por quatro salas de aula, três varandas, três banheiros, vestiários, uma sala de biblioteca e uma área livre e ampla apropriada para as aulas de Educação Física.

Atendendo 173 alunos, o Externato Santa Teresinha funcionava com o curso primário, tendo 92 alunos do sexo feminino e 81 do sexo masculino. As aulas tinham início na primeira semana do mês de março e terminavam no final do mês de novembro, funcionando das 8 h. às 12 h, das 13 h 30 às 17h 30. Cada aula, em ambos os turnos, tinha uma duração de 50 minutos.

No ano seguinte, o Externato foi autorizado a funcionar com o curso Ginásial, realizando-se em dezembro os primeiros exames de admissão. Com a oferta do curso Ginásial o Externato passou a ser denominado Ginásio Santa Teresinha. Os alunos do Ginásio tinham aulas de Português, Matemática, Geografia Geral, História Geral, Latim, Francês, Desenho, Caligrafia, Religião, Ciências Naturais, Trabalhos Manuais, Educação Física e Canto Orfeônico. No ano de 1953 os alunos da 3ª e 4ª série ginásial tiveram aulas de Inglês, História do Brasil e Geografia do Brasil.

A análise das Atas dos Resultados Finais revelou que na disciplina de Religião exigia frequência de todos os alunos nas missas realizadas aos domingos. Essa obrigatoriedade era aplicada como método avaliativo da disciplina e contava como ponto para o recebimento de prêmio de melhor aluno. A participação nas missas dominicais era também uma exigência de outros colégios de ensino confessional católico do Estado como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes criado em Aracaju, capital do Estado. Costa afirma que:

Na rotina das alunas estava incluída a prática da comunhão. Às segundas-feiras, as freiras faziam o levantamento de quem tinha participado da missa do domingo e repreendia as alunas que não haviam recebido a eucaristia. (COSTA, 2003. p. 84-85).

O uniforme do Ginásio Santa Teresinha era composto por duas fardas, uma diária e outra de gala, ambas de cor branca e azul marinho. Obrigatoriamente os alunos deveriam comparecer às aulas com as fardas limpas e engomadas e ao entrar na escola eram revistados pelas freiras.

Tanto nas aulas como no recreio os alunos ficavam sob a vigilância e cuidados dos professores, tendo que se comportar de acordo com as normas da boa moral. O aluno que apresentasse mal comportamento e desobediência às ordens era repreendido pela Pe. José Gumercindo, que informava aos pais para que fossem tomadas as devidas providências, buscando melhorar o comportamento, caso contrário o aluno seria excluído das aulas.

Segundo o Relatório da Diretoria, no ato da matrícula os alunos, de ambos os sexos, deveriam apresentar: certificado de vacina, atestado de não sofrer nenhuma moléstia infecto-contagiosa, registro civil e pagamento da primeira mensalidade que custava CR\$100,00 (cem cruzeiros). No caso do pai matricular três filhos recebia dez por cento de desconto, e se fossem quatro filhos matriculados, um dos filhos estudaria gratuitamente. Era, também, permitido que durante um ano 10 órfãos estudassem neste estabelecimento de ensino sem custo financeiro. O artigo XXVIII deste Relatório, garantia ao aluno que fosse classificado em primeiro lugar, de acordo com a média final, um ano de estudo totalmente gratuito.

O ambiente escolar do Ginásio Santa Teresinha era fundamentado dentro da pedagogia moderna e dos preceitos católicos. Nas aulas os professores deveriam incentivar o aluno a observação e a desenvolver sua auto-aprendizagem por meio de trabalhos escolares, jogos e outras práticas educativas. Sobre a observação como método de ensino, os estudos de Faria Filho (2000) indicam que:

Essa etapa da observação minuciosa e organizada é condição para a progressiva passagem, pelos alunos de um conhecimento sensível para uma elaboração mental superior, reflexiva dos conhecimentos. Tal etapa inicia-se pelas lições de coisas, momento em que o professor deve criar as condições para que os alunos possam ver, sentir, observar os objetos. Podia se realizar tal procedimento utilizando-se dos objetos escolares ou dos objetos levados para a escola [...] (FARIA FILHO, 2000, p.143).

Os professores do Ginásio eram escolhidos após uma rigorosa seleção de currículos e cartas de recomendações expedidas pela Inspeção Escolar. Além da responsabilidade de desenvolver, no discente, a sua auto-aprendizagem, os professores tinham como deveres: a cooperação com a diretoria, chegar ao estabelecimento cinco minutos antes do início das aulas, assinatura no livro de ponto e assistir todas as solenidades cívicas e literárias do estabelecimento.

A cadeira de Educação Física até o ano de 1953 foi ocupada pelo Sargento do Exército Rosalvo Teixeira Machado, seguido pelo médico Edson Faria Brasil. A presença de um sargento do exército ocupando a cadeira da Educação Física do Ginásio Santa Teresinha pode indicar a forte presença dos militares no sistema de ensino brasileiro. Sobre a presença dos militares na Educação Física, Horta (1994) afirma que o decreto promulgado em julho de 1934 estabelecia:

[...] ensino de educação física a todos os estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação, define os objetivos e os meios a serem empregados neste ensino com base no Regulamento de Educação Física do Ministério da Guerra e prevê um acordo entre o Ministério da Educação e Ministério da Guerra e da Marinha para a contratação de militares formados em educação física como professores desta disciplina nos estabelecimentos de ensino oficiais e fiscalizados. (HORTA, 1994, p.67-68).

Todas as práticas educativas e medidas adotadas ao ensino desta instituição criavam a imagem de um espaço educativo no qual a juventude receberia uma educação regada de valores morais e religiosos de acordo com a fé cristã. Essa imagem era reconhecida pelas autoridades de Boquim, como confirma o discurso do vereador José Jacomildes Barreto:

Atendendo o que se concretiza hoje nesta cidade uma realização de grande vulto, que constitui um marco de progresso para o município do Boquim, tal seja o início do primeiro ano letivo do primeiro ginásio oficializado do sul do Estado de Sergipe, o Ginásio Santa Teresinha, sob a esclarecida direção do Revmº Srº Padre José Gumercindo dos Santos, atendendo a que ninguém é dado desconhecer a elevada significação histórica do grande empreendimento que enaltece nosso povo e nossa gente

da grande parcela de glória da importante realização. (Pronunciamento de José Jacomildes Barreto na Câmara Municipal de Boquim, 1949).

O discurso do vereador além de demonstrar a satisfação da sociedade em ter na sua cidade o Colégio Santa Teresinha comprova, também, a admiração e o respeito que todos tinham em relação ao Pe. José Gumercindo, pois este possibilitou aos jovens de Boquim uma educação fundamentada dentro dos princípios da fé Católica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrarmos no universo da história da educação do Estado de Sergipe é perceptível a presença marcante das ações da Igreja Católica durante as primeiras décadas do século XX. Ao longo desse período foram erguidas instituições de ensino que primaram pela formação de um povo cristão e pelo o amor à virtude.

Entre estas instituições de ensino católicas está o Colégio Santa Teresinha que em nome da fé católica educou os filhos e as filhas das famílias abastadas de Boquim e cidades circunvizinhas. A criação desta instituição de ensino confessional católico faz parte das ações desenvolvidas pelo primeiro bispo de Aracaju, D. José Thomáz Gomes da Silva, que durante o seu bispado trabalhou no combate a outras “empresas de salvação” e do catolicismo popular.

Foi em ambientes de instituições como o Colégio Santa Teresinha que a Igreja Católica firmou-se dentro do campo social oferecendo a elite sergipana uma educação regada de seus valores morais e religiosos.

## FONTES ORAIS

MERCÊS, Laura Cardoso das. Entrevista concebida em 20 de março de 2004.

SANTANA, Olga de Souza. Entrevista concebida em 08 de março de 2004.

SANTOS, Rita Silveira. Entrevista concebida em 08 de março de 2004.

## FONTES ESCRITAS

Atas dos Resultados Finais dos alunos (1947- 1953).

Ata da Câmara Municipal de Boquim (1949).

Diários de Classes (1946).

Estatuto do Colégio Santa Teresinha (1947).

Livro Tombo. 1946. Igreja Nossa Senhora Santana de Boquim.

Livro Tombo. 1949. Cúria Diocesana de Aracaju.

Livro de Matrículas (1947 –1953).

Regimento Interno do Colégio Santa Teresinha (1947).

---

\*Trabalho apresentado no II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.

1. ALVES, Eva Maria. *O Atheneu Sergipense: traços de uma história*. Aracaju: ADGRAF, 2005.
2. ANDRADE JR. Péricles. *Sob o olhar diligente do pastor: a igreja católica em Sergipe (1831-1926)*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, 2000. (Dissertação – Mestrado em Ciências Sociais), 2000.
3. ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.
4. AZEVEDO, Fernando. *A Cultura Brasileira. Introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Parte 3. A Transmissão da Cultura. 4ª edição, São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1976.
5. COSTA, Rosemeire Marcedo. *Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe. (Dissertação – Mestrado em Educação), 2003.
6. ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: Uma história dos costumes*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1990.

7. FARIA FILHO, Luciano Mendes. “Instrução elementar no século XIX”. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, p.135-150,2000.
8. GATTI JR, Décio. “A História das Instituições Escolares - Inovações paradigmáticas e temáticas”. In: GATTI Jr, Décio; ARAÚJO, José Carlos de Souza. (orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa* – Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.
9. HORTA, José Silveira Baía. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
10. JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Jan./ Jun. p. 09,2001
11. LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
12. NUNES, Maria Thetis – *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra – (Coleção Educação e Comunicação, v.13),1984.
13. PAIVA, José Maria. “Igreja e educação no Brasil Colonial”. In: BASTOS, Maria Helena Câmara. STEPHANOU, Maria. *História e memórias d educação no Brasil*. Vol.1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis- RJ, Vozes, p.77-92, 2004.
14. SANGENIS, Luiz Fernando Conde. “Franciscanos na educação brasileira”. In: BASTOS, Maria Helena Câmara. STEPHANOU, Maria. *História e memórias da educação no Brasil*. Vol.1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis- RJ, Vozes, p.77-92, 2004.
15. SOUZA, Valéria Camerlita Santana. “A Cruzada” Católica: uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe. (Dissertação – Mestrado em Educação), 2005.
16. SANTANA, Valéria Carmelita do Nascimento Santana. “O primeiro bispo de Aracaju e a difusão do ensino religioso católico em Sergipe (1911-1948)”. In: *Anais XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. São Cristovão – SE, CD Room, 2003.